

Autores:

Adriano Beiras  
Daniel F. W. Martins  
Michelle S. G. Hugill

# RECOMENDAÇÕES E CRITÉRIOS MÍNIMOS GRUPOS REFLEXIVOS PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA (GRHAV)

## RESUMO ESQUEMATIZADO

Colaboração:

Márcia Borba

Resumo esquematizado, a partir da Obra “Grupos Reflexivos e Responsabilizantes para Homens Autores de Violência Contra Mulheres no Brasil: Mapeamento, Análise e Recomendações”, de Adriano Beiras, Daniel W. Fauth Martins, Salete Silva Sommariva e Michelle S. G. Hugill. CEJUR: Florianópolis, 2021, cap. 6.



**MARGENS**  
Modos de vida, família e relações de gênero



# OBJETIVOS DOS GRHAV

## Desamarração entre masculinidades e violência



Prevenção de novas violências



Desnaturalização e compreensão das masculinidades e violências enquanto processos socialmente construídos

## Como alcançar esses objetivos?\*

### 1 EIXO LEGAL

Compreensão dos Direitos Humanos e dos Direitos das Mulheres: históricas lutas por equidade e dignidade, transformação de estruturas opressoras e superação de visões punitivistas simplistas, reconhecendo a multifacetada natureza da violência.

### 2 EIXO RELACIONAL

- Ferramentas relacionais de transformação de conflitos
- Metodologias de diálogo e comunicação
- Compreensão de que conflitos fazem parte das relações humanas (conflito ≠ confronto)
- Desconstrução do uso da violência, ainda que sutil, como forma de resolução de conflitos

### 3 EIXO CORPORAL

- Estímulo ao diálogo com perspectiva interseccional
- Relação com a própria saúde, consciência e manejo de emoções e com a sexualidade
- Desconstrução de padrões de controle sobre o próprio corpo e sobre outras pessoas

### 4 EIXO FAMILIAR

- Desnaturalização dos estereótipos sobre o exercício de papéis nas relações afetivas e familiares
- Desfazimento das ideias de posse, controle e objetificação da mulher

\* Os eixos são uma sugestão de organização na tentativa de cobrir, minimamente, os temas que consideramos essenciais aos trabalhos com homens autores de violência contra as mulheres.

# METODOLOGIA DOS GRHAV



## Número de Encontros



10 a 15 sessões  
ou de 3 a 6 meses  
(Resolução CNJ n. 124/2022:  
mínimo de 8 sessões)



Grupos com menos de 10 sessões  
(impossibilita aprofundamento mínimo e conexão  
grupal  
(Resolução CNJ n. 124/2022:  
mínimo de 8 sessões)



### atenção FONAVID - ENUNCIADO 69

“Não cabe a vinculação entre tempo da medida protetiva de urgência ou pena, e duração da frequência de homem autor de violência a grupo reflexivo, devendo a duração da intervenção basear-se nos parâmetros técnicos pertinentes aos grupos”.



## Frequência e duração



Encontros semanais



1h30 a 2h por sessão  
+ 30 min: pré-sessão  
+30 min: pós-sessão



## Formato dos encontros



Cadeiras dispostas em círculo  
Facilita o processo reflexivo



## Número de participantes



Máximo de 20 homens  
(ideal até 15 pessoas)



Grupos com mais de 20 sujeitos  
(diminui a possibilidade de participação e interação e restringem a ação a um caráter apenas educativo)



## Número de facilitadores



Dupla mista  
(se possível, com diferentes áreas de formação)



Outras configurações de facilitadores:  
atentar-se às vantagens e desvantagens do formato  
(necessidade de evitar pontos cegos ou naturalização de comportamentos sexistas)

# METODOLOGIA DOS GRHAV

## Ações individuais e Triagem



Acolhimento e explicação do processo grupal  
(pode ser individual ou em grupo)



Contrato



Avaliação de risco



Familiarização com a equipe e com o propósito do trabalho



Observação de características de inclusão e exclusão no grupo

# Atenção

A escolha de quem deve ou não frequentar o grupo cabe à equipe técnica qualificada

FONAVID - ENUNCIADO 68

“Nos grupos reflexivos e responsabilizantes para homens autores de violência doméstica e familiar contra mulheres, realizados no âmbito do Poder Judiciário, ou em parceria, a indicação de autores de violência será feita, quando possível, mediante procedimento de triagem por profissional de equipe multidisciplinar e/ou de facilitação, podendo ser reavaliada a adequação da participação no grupo, caso necessário”

# METODOLOGIA DOS GRHAV

## Crítérios de Inclusão e Exclusão



**Nem todos os homens estão aptos a participar dos grupos**



Na triagem prévia, observar eventual transtorno mental ou outras condições potencialmente disruptivas ao grupo

(alguns homens precisam de um trabalho específico e outros de uma análise mais detalhada para verificar sua capacidade concreta de participar)



Pessoas apresentando quadros exacerbados de sofrimento ou desorganização psíquica: avaliação técnica especializada de Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), focados em saúde mental, álcool e outras drogas.



Casos mais extremos não são recomendados para o grupo reflexivo, devendo-se encaminhar os homens para serviços específicos e especializados, sejam eles individuais ou grupais.



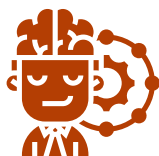
### Crítérios de inclusão e de exclusão devem ser flexíveis

Casos mais brandos: pode haver ação integrada com a participação no grupo reflexivo e encaminhamento para o serviço de saúde mental

Não é recomendada a exclusão prévia em nenhum caso sem que haja análise prévia pela triagem e deliberação da equipe técnica

# OUTRAS RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES PARA OS GRHAV

## HABILIDADES DESEJÁVEIS PARA OS(AS) FACILITADORES(AS)



Formação em estudos de gênero, feminismos e masculinidades;

Conhecimentos de teorias de grupo e processos reflexivos



Capacidade de motivar e trabalhar as resistências dos participantes, respeitosamente e sem embates diretos

Estar atento(a) para problematizar ações, discursos e recusas que justifiquem ou aceitem violências machistas

Saber motivar, apresentar dissensos e consensos ao grupo

Promoção de diálogo democrático, visando a desconstrução e cocriação de novos significados



Usar linguagem acessível

Atenção para aspectos verbais e não verbais

Atenção a indícios de possíveis comportamentos de risco do homem sobre si ou outras pessoas

Saber fazer perguntas reflexivas, organizar as ideias grupais e elaborar síntese final dos encontros, acohecimento e empatia



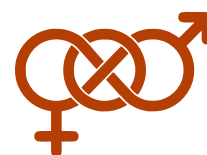
Autocuidado, auto-observação e autocrítica

Diálogo em rede com outros(as) facilitadores(as)

Supervisão/Intervisão constante

**“Posicionamentos extremistas são vedados!”**

**O(a) facilitador(a) deve evitar a ideia da uma verdade única e estar atento(a) para não replicar aspectos morais ou reducionistas tanto na sua formação pessoal quanto e profissional.**



Trabalhar empatia com as mulheres

Evitar a fixação das categorias vítima e agressor

Não se fixar somente no processo masculino de subjetivação

# OUTRAS RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES PARA OS GRHAV

## Aspectos teórico-epistemológicos



Trabalho com estudos de gênero, teorias feministas e masculinidades



Aprofundamento nos estudos de masculinidades como categoria de análise social:

- relações de poder
- desigualdades sociais estruturais
- produção de direitos e igualdade



Ir além de:

- estereotipia
- tarefas domésticas
- essencialismos de gênero



Foco na transformação dos homens por meio da reflexão e responsabilização



Processos grupais como medidas de prevenção e de proteção:

- reflexão crítica
- responsabilização pelos atos violentos
- atenção às relações de poder e de controle



**NÃO** penalização dos sujeitos

# OUTRAS RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES PARA OS GRHAV

## Aspectos teórico-epistemológicos



### Conhecimento da legislação de proteção à mulher e dos serviços existentes



- Abordagens relacionais
- Análise de aspectos culturais históricos macrossociais que dão sentido a ações relacionais em nível microssocial



- Lei Maria da Penha
- Teorias sobre patriarcado, colonialidade, racismos, machismos, sexismos, LGBTQIA+fobias, dentre outras formas de violência



### Atenção à linguagem utilizada nos GRHAV



Utilizar "homens autores de violência" ou "homens em situação de violência "



'NÃO utilizar "agressor"



# OUTRAS RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES PARA OS GRHAV

## Aspectos teórico-epistemológicos



### Olhar Interseccional



Atenção a questões de raça e etnia, classe social, alinhados à diversidade geográfica e cultural do país



- Olhar feminista decolonial
- Estudos sobre raça, braquitude, racismo estrutural e suas conexões com as relações de poder, masculinidades e gênero

## Não é recomendável:

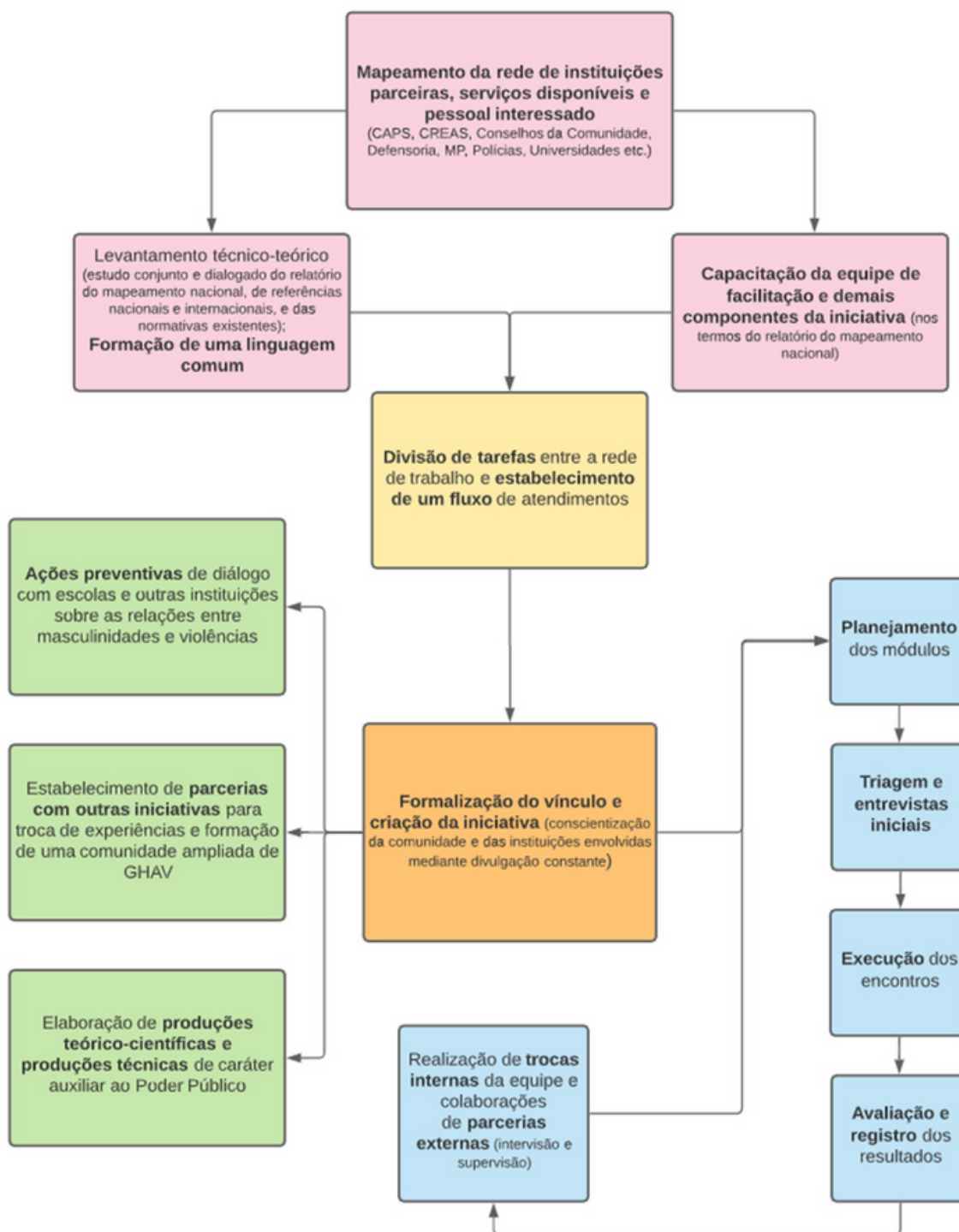
- ★ Modelos prévios de "bons homens", essencialismos de gênero e pseudoteorias
- ★ Priorização de discussões sobre os casos concretos
- ★ Psicopatologização ou psicologização de comportamentos violentos
- ★ Mudança excessiva de facilitadores/as
- ★ Grupos guiados exclusivamente por palestras com convidados, pois não se tratam de grupos reflexivos já que não há criação de vínculos
- ★ Discursos religiosos/moralizantes e vínculo pessoal com os homens (religião ≠ espiritualidade)



# OUTRAS RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES PARA OS GRHAV

## Fluxo de criação e funcionamento dos GRHAV

Fluxo de criação e funcionamento dos grupos para autores de violência doméstica e familiar contra a mulher (GHAV)



Fonte: Beiras at al, 2021, p. 218

# REFERÊNCIAS

BEIRAS, Adriano; MARTINS, Daniel Fauth Washington; SOMMARIVA, Salete Silva; HUGILL, Michelle de Souza Gomes. Grupos reflexivos e responsabilizantes para homens autores de violência contra mulheres no Brasil: mapeamento, análise e recomendações. Florianópolis: CEJUR, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Recomendação n. 124, de 7 de janeiro de 2022. Recomenda aos tribunais que instituem e mantenham programas voltados à reflexão e responsabilização de agressores de violência doméstica e familiar

FONAVID. Enunciados do FONAVID, atualizados até o XV FONAVID, realizado em Porto Alegre, de 24 a 27 de outubro de 2023. <https://fonavid.amb.com.br/enunciados2.php>

**Conheça todos os ebooks da trilogia “Grupos Reflexivos e Responsabilidades para Homens Autores de Violências contra Mulheres no Brasil: mapeamento, análises e recomendações, reflexões e experiências”**

